



**129-ATRASSO DA PODA HIBERNAL EM 'CHARDONNAY' (*Vitis vinifera* L.) COMO UMA ALTERNATIVA DE MANEJO CONTRA GEADAS TARDIAS.**

**BENATI, M.M.; ROSA, A.M.; SANTOS, H.P. dos; SILVA, L.C. da; FIALHO, F.B.; MARODIN, G.A.B.** Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento, 515, CEP 95701-008, Bento Gonçalves, RS, Brasil. E-mail: mmikael\_bbenati@hotmail.com

A ocorrência de geadas tardias na primavera tem promovido grandes impactos na produção de variedades de ciclo precoce nas regiões vitivinícolas do sul do Brasil. Como as plantas iniciam a brotação nas gemas apicais do sarmento, o atraso na data de poda poderia adiar a brotação das gemas basais até uma condição mais favorável e sem riscos de geada. Entretanto, não se conhece a influência deste manejo sobre a fisiologia de produção das plantas. Com isto, este trabalho teve por objetivo avaliar a brotação e a proporção de ramos férteis em videiras 'Chardonnay' (*Vitis vinifera* L.) submetidas à diferentes datas de poda tardia. O experimento foi conduzido em vinhedo comercial situado no município de Pinto Bandeira-RS. As plantas estavam conduzidas em espaldeira com espaçamento de 2,0 metros entre filas e 1,0 metro entre plantas, com sistema de poda Guyot Duplo, sobre porta-enxerto Paulsen 1103. Os tratamentos consistiram em sete datas de poda com intervalos quinzenais entre si em dois ciclos produtivos. No ciclo 2015/16 as datas de poda foram: 10/07, 03/08, 17/08, 31/08, 14/09, 28/09 e 14/10; e, no ciclo 2016/17, foram: 13/07, 03/08, 16/08, 31/08, 14/09, 28/09 e 11/10. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 5 blocos de 7 plantas, totalizando 35 plantas por tratamento. O percentual de brotação foi avaliado aos 45 dias após cada data de poda, considerando o número total de ramos em relação a carga de gemas. Para proporção de ramos férteis (ou proporção de gemas férteis brotadas) foram contados todos os ramos com inflorescência e o número de inflorescências por ramo em cada planta. O maior percentual de brotação encontrado no primeiro ciclo foi na poda 3 (17/08) sendo de 72,4%, não diferindo estatisticamente dos resultados das podas 1, 2, 4, 5 e 6. Contudo, a última poda (14/10) apresentou queda de 25,9%, resultando em percentual médio de brotação de 46,5%. Para o segundo ciclo de avaliação, a poda 1 apresentou, novamente, maior percentual de brotação (89,5%), diferindo estatisticamente apenas das podas 6 e 7 que obtiveram brotação de 62,0% e 60,6%, respectivamente. Quanto à proporção de ramos férteis, o atraso das datas apresentou efeito drástico com grande redução no número de ramos férteis com o atraso da poda, com pequena variação de resposta entre os ciclos. No primeiro ciclo, enquanto as podas 1 e 2 atingiram uma média de 76,9%, a poda 3 já apresentava 36,4% e com uma redução contínua até 8,3% de ramos férteis na última poda. No segundo ciclo, as primeiras três datas atingiram uma média de 73,2% de ramos férteis, seguido das datas intermediárias 4 (54,6%) e 5 (18,75%) e das mais drásticas 6 e 7 (média de 4,1% de ramos férteis). As causas de variação nos ramos férteis ainda são desconhecidas e, possivelmente, associadas à fatores endógenos. Portanto, com base nestes resultados, pode-se afirmar que a realização de podas tardias em 'Chardonnay' não se apresenta como uma alternativa sustentável de manejo para as regiões com riscos de geada. Estudos a nível fisiológico estão sendo realizados para determinar as possíveis causas destas reduções.